

EM

# CULTURA



DE PORTO ALEGRE PARA O MUNDO

O artista norte-americano Lawrence Weiner, do grupo Utopia Station, fala do compromisso social da arte.

PÁGINA 6

## Nova secretária estadual de Cultura, Eleonora Santa Rosa apresenta as linhas de trabalho para o setor, destacando a descentralização das ações e a defesa do patrimônio imaterial

# Novos rumos

Sérgio Roberto Reis

A nova secretária estadual de Cultura é uma profissional dinâmica, com larga experiência na área artística, tanto do setor público quanto privado. A ministra Eleonora Santa Rosa, escolhida para assumir uma das pastas mais melindrosas e estratégicas do governo estadual, no lugar de Luiz Roberto Nascimento Silva, tem convicção de que terá inúmeros problemas pela frente. Nem por isso, teme os desafios. Preocupada com o que poderá encontrar, a secretária faz questão de evidenciar que tem respeito pela área e por tudo o que poderá ser feito. "Espero colaborar para um processo de mudança da questão cultural do ponto de vista governamental", fala, ciente de que existe uma vontade política neste sentido, bem como um ambiente favorável à sua indicação. "Estou animada. Não tenho medo de desafios, mas tenho a seriedade de perceber que não estou pisando em um terreno fácil", pondera.

O anseio pela renovação que sentiu do poder público foi fundamental para a aceitação do convite. "O fato de terem convidado alguém mais novo para assumir a pasta, vinda do setor cultural, indica um desejo de reformulação", ressalta. Segundo avalia, há um cenário político e econômico favorável para a cultura que possibilita a implantação de ações contínuas tanto para o interior quanto para a capital. Apesar do futuro ser promissor, sente que terá trabalho árduo pela frente. "Constato um desestímulo, um certo ceticismo e frustração na cultura". Outro problema que observa é a importância exagerada dada ao instrumento de financiamento da lei estadual de incentivo. "Há uma ênfase desmedida no assunto. O secretário não é um gerente de lei. As fontes de financiamento devem ser amplas, fomentadoras, democráticas e transparentes. Temos que entender a cultura na sua mais vasta possibilidade e aceção". A secretária pretende também estabelecer um maior diálogo com todos os segmentos artísticos.

O maior desafio deverá ser o de fazer funcionar, com eficiência, a máquina cultural do Estado. Entre as propostas, está a intenção de tornar a secretária um órgão transformador e articulador dos diálogos entre as várias correntes artísticas, envolvendo quem pensa, produz e reflete. "Quero que haja um discurso próximo com o governo, mas, sobretudo, usado". Mesmo tendo definido suas diretrizes para a área, Eleonora Santa Rosa ainda considera cedo adiantar medidas concretas. "O momento é de interação, pausa e silêncio. A prioridade é me intetar dos assuntos da pasta, das fundações e do funcionamento interno da secretária". A predileção por uma área de atuação só deverá ser anunciada após sua nomeação oficial, provavelmente após o próximo dia 15. Apesar de cautelosa, já adianta uma preocupação maior pelo patrimônio mineiro, tanto o material quanto o imaterial. "É uma área fundamental. Tem que ser dignificada e trabalhada na sua dimensão moderna e contemporânea", sugere.

O sentimento semelhante de mudanças tem em relação aos dois principais órgãos de comunicação do governo: a Rede Minas e a Rádio Inconfidência. "Mudanças tendem a ocorrer. Vamos ter um cenário de renovações", cita ela, sem adiantar nomes de quem pretende contar nesses órgãos. "Neste momento, o que preocupa é a realização de projetos articulados". A diretrix também será adotada em relação à Fundação Clóvis Salgado (FCS), que, em breve, deverá ganhar novo presidente. Para Santa Rosa, a Fundação é estratégica não só para BH, como para o interior. "É importante que a Fundação Clóvis Salgado seja, de fato, um centro de produção artística, no sentido mais amplo e contemporâneo". A secretária pretende utilizar a FCS como braço direito do projeto de interiorização da cultura. "Quero estabelecer um diálogo, uma descentralização que contemple as várias regiões de Minas", planeja.

### TRAJETÓRIA

Jornalista graduado pela UFMG, Eleonora Santa Rosa começou a trabalhar no área cultural em 1983, como estagiária de Fundação João Pinheiro (FJP). Após essa primeira experiência, foi convidada pelo então secretário municipal de cultura, Benênice Menegale, para assumir a diretoria de planejamento e coordenação cultural. Na época tinha pouco mais de 20 anos e participou de ações como a implantação da Biblioteca Pública Infantil e Juvenil, do Arquivo da Cidade de BH, tendo atuado no conselho deliberativo do patrimônio. Foi diretora da área cultural da FJP, coordenando os projetos da Coleção Mineirana e atividades do centro de BH. Foi assessora de captação de marketing do FCS e trabalhou no elaboração do anteprojeto das leis estadual e municipal de incentivo à cultura. É sócio-presidente da Santa Rosa Bureau Cultural.



Eleonora Santa Rosa: "O cenário é desafiador. Não tenho medo. Há vontade política, unidade e articulação"

### CLASSE ARTÍSTICA REPERCUTE INDICAÇÃO PARA O SETOR

"A expectativa é grande, pois a Eleonora é uma pessoa que está relacionada com a cultura há muitos anos. Como ela está envolvida com a área de gestão, espero que movimente a secretária, coisa que o outro não conseguiu de forma alguma. Ela tem entrado em todos os áreas e é uma pessoa daqui, que tem conhecimento dos nossos problemas."

■ Paulo Santos, músico do Uakti

"A Eleonora é uma pessoa de maior competência como profissional liberal. Tem muito conhecimento da área de gestão da cultura. Como artista plástico, sinto que falta ver o Estado como promotor cultural. Também acredito que ele tem que levar o que se faz em Minas para fora do Estado e do País. Como canal oficial, o secretário poderia participar mais disto."

■ Fernando Viloso, artista plástico e diretor do Grupo Corpo

"Se a Eleonora tiver o apoio necessário, sua entrada na secretária pode significar um momento de renovação da área cultural. Ela é uma pessoa daqui, do meio e que conhece muito bem a problemática não só do lado cultural, mas do administrativo, já que trabalhou comigo no Secretariado Municipal e também no Estadual, como uma das elaboradoras da lei da incentivo."

■ Benênice Menegale, pianista e diretora da Fundação de Educação Artística

"Foi uma escolha acertada porque a Eleonora conhece a cultura do Estado. É importante que a secretária defina uma política cultural de fato, pois se não fica essa história de somente administrar a lei. Ela vai ter que botar mais recursos para o orçamento do secretário, para que a política cultural não fique dependendo da lei."

■ Beto Franca, ator do Grupo Galpão

"Tenho trabalhado com a Eleonora nos últimos anos. Espero que seja como quando esteve na prefeitura, onde foi peça fundamental para a criação do FórumBH. Ela é uma pessoa que trabalha muito e acredito que as coisas da secretária vão aparecer. Até agora não vi muita coisa além da área de cinema. Espero que a Eleonora faça isso em todos os âmbitos da cultura."

■ Eder Santos, videomaker

"É bem-vinda a entrada da Eleonora Santa Rosa, uma pessoa de ligação com o iniciativa privada e a captação de recursos. Vai ser um elemento importante para o questiono do financiamento. Espero que não só os grandes projetos, mas as iniciativas menores tenham a possibilidade de financiamento cultural."

■ Fabrício Fernandes, diretor de Ação Cultural da UFMG